



“O ignorante afirma, o sábio dúvida, o sensato reflete.” - **Aristóteles**

Editorial - por José Carmo

Nesta quarta, está prevista a assinatura da 1ª fase do acordo comercial entre os EUA e a China. No curtíssimo prazo, os mercados globais sinalizam uma acomodação, entretanto, já há preocupações sobre os desdobramentos dos próximos passos da negociação. Nos Estados Unidos serão divulgados o Índice de Preços ao Produtor (PPI, na sigla em inglês) e o Livro Bege (situação econômica) do FED . Na Europa, o PIB alemão cresceu 0,6% sendo este o menor valor dos últimos seis anos, indicativo de que o maior país europeu enfrenta uma situação econômica delicada.

No mercado doméstico a bolsa de valores deve seguir a trajetória de acomodação do exterior. Após reunião com o ministro da economia Paulo Guedes, o presidente Jair Bolsonaro informou que salário mínimo será de R\$ 1.045. O valor anterior de R\$ 1.039 estava baseado nas projeções do mercado para o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), mas o índice ficou acima do previsto. O governo revelou também que projeta arrecadar em 2020 em torno de R\$ 150 bilhões com as privatizações. Hoje, as principais divulgações nacionais serão as vendas do varejo pelo IBGE e os indicadores industriais da CNI, ambos relativos ao mês de novembro.

Destaques

Ibovespa: +0,16%, aos 117.514 pontos;
Real/Dólar: -0,27%, cotado a R\$ 4,13;
DI Jan/21: -5 pontos base, 4.44%;
S&P 500: -0,30% aos 3.283 pontos.

Fonte: Bloomberg

[Indicadores](#) | pg. 02

[Leitura Recomendada](#) | pg. 03

[Mundo](#) | pg. 04

[Clipping](#) | pg. 05

[Agenda & Projeções](#) | pg. 06

Indicadores já conhecidos sugerem alta de 0,7% do PIB no quarto trimestre do ano passado

A atividade no setor de serviços recuou 0,1% na passagem de outubro para novembro, em linha com o esperado pelo Depec e ligeiramente inferior à mediana do mercado. Na comparação interanual, houve alta de 1,8%. Os destaques negativos ficaram por conta de serviços prestados às famílias e de transporte. De todo modo, esse resultado é compatível com nossa expectativa de alta de 0,7% do PIB no último trimestre de 2019, impulsionado principalmente pelo consumo. Nesta manhã, conheceremos os dados de vendas do varejo, também de novembro, que ajudarão a consolidar esse cenário.

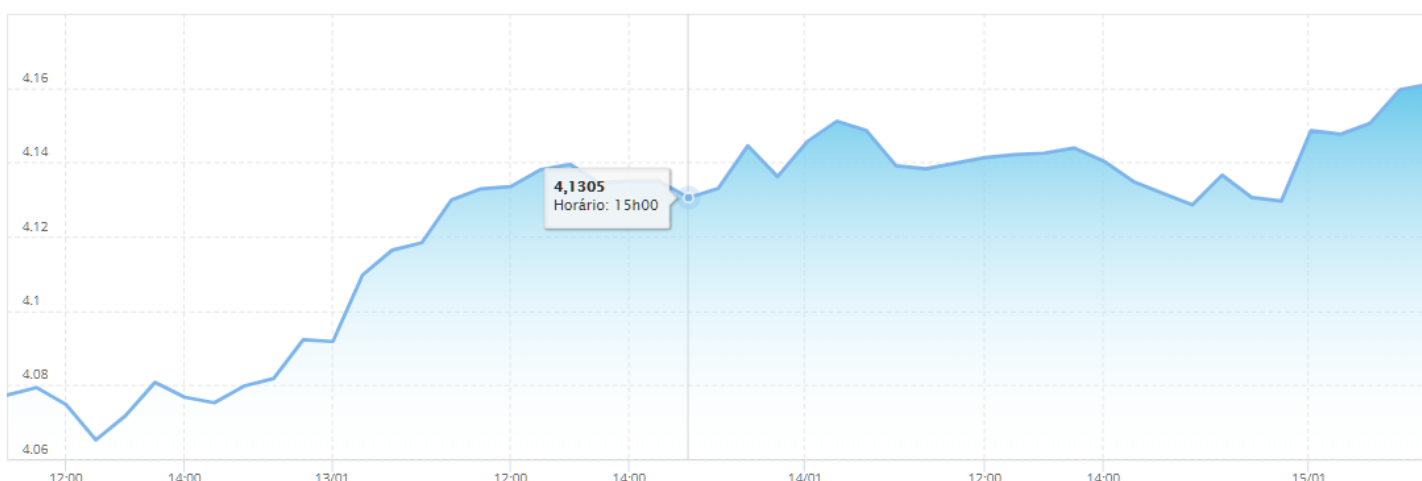
Inflação controlada nos EUA corrobora manutenção da taxa de juros neste ano

Os preços ao consumidor avançaram 0,2% na margem em dezembro, abaixo do esperado (0,3%), acumulando alta de 2,3% nos últimos 12 meses. Os preços de alimentos e energia seguem pressionados, enquanto os componentes do núcleo continuam acomodados, com alta de 0,1%. Nesse sentido, apesar do mercado de trabalho aquecido e do bom desempenho do consumo, a inflação segue em ritmo contido nos EUA. Vale dizer que o Fed usa outro índice de inflação (chamado PCE) como referência para a condução da política monetária; esse indicador tem apresentado comportamento semelhante, ainda que esteja mostrando variação abaixo da reportada pelo índice divulgado ontem. Por isso, esperamos manutenção dos juros até o final do ano. Conforme sinalizado pelo Fed, um movimento de alta de juros dependerá de uma mudança material no cenário (inflação persistentemente acima da meta), o que até o momento não está se concretizando.

Economia europeia ainda mostra sinais de moderação

A produção industrial do bloco apresentou alta de 0,2% em novembro, abaixo do esperado (0,3%). A surpresa foi explicada pela menor produção de bens de consumo, compensando parte da alta da produção de bens de capital. Os dados da balança comercial também frustraram, com queda das importações e das exportações, reforçando a percepção de que o crescimento econômico do quarto trimestre ainda deve ser bastante fraco. Além disso, nesta manhã também foi divulgada a estimativa preliminar do PIB da Alemanha: em 2019 o crescimento foi de 0,6%, confirmando o cenário de desaceleração. Esperamos alguma estabilização da atividade europeia no início deste ano, com redução de incertezas e alguma melhora da economia mundial.

Fonte: DEPEC - Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos



Atualizado em: 15/01/2020 às 10:20. (delay 15 min)

Produção e investimento



Variação no período

Indicadores	2019 (1)	2018	2017	2016	2015	2014
PIB (R\$ bilhões) *	7.153	6.889	6.583	6.269	5.996	5.779
PIB (US\$ bilhões) **	1.830	1.868	2.053	1.800	1.796	2.455
Taxa de Variação Real (%)	1,0	1,3	1,3	-3,3	-3,5	0,5
Agropecuária	2,0	1,4	14,2	-5,2	3,3	2,8
Indústria	0,0	0,5	-0,5	-4,6	-5,8	-1,5
Serviços	1,1	1,5	0,8	-2,2	-2,7	1,0
Formação Bruta de Capital Fixo (%)	3,0	3,9	-2,6	-12,1	-13,9	-4,2
Investimento (% do PIB)	15,5	15,2	14,6	15,5	17,8	19,9

Fonte: IBGE e Banco Central. Elaboração: Valor Data. * Preços de mercado. ** Banco Central. (1) 3º trim de 2019, nos últimos 12 meses.

Indicadores de Mercado

Bolsas	14/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
EUA - S&P (**)	3.283	-0,15	3,61	27,13	
Europa - Bloomberg 500 (**)	279	0,24	1,86	19,59	
Japão - Nikkei (**)	24.025	0,73	0,01	18,00	
China - Shanghai (**)	3.107	-0,28	4,69	22,52	
Ibovespa (em pontos) (**)	117.632	0,26	4,50	24,51	
Moedas	14/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Euro - US\$/€ (**)	1,11	-0,05	0,06	-2,97	
Iene - ¥/US\$ (**)	110,0	0,03	0,52	1,68	
Libra - US\$/£ (**)	1,30	0,22	-2,30	1,22	
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	18,78	-0,09	-1,37	-1,06	
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,88	-0,14	-1,54	1,72	
Real - BRL/US\$ (**)	4,13	-0,34	0,60	11,68	
Real - BRL/€ (**)	4,60	-0,42	0,67	8,42	
Juros doméstico	14/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	4,50	0,00	0,00	-2,00	
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	4,46	-0,04	-0,01	-2,13	
Contrato futuro de DI com vencimento em jan/20 (%) (*)	4,40	0,00	0,00	-2,18	
NTN-B 2024 (%) (*)	2,39	-0,03	0,24	-1,81	
NTN-B 2050 (%) (*)	3,54	-0,04	0,14	-1,06	
Commodities	14/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	184	0,63	-0,17	5,85	
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	64,49	0,45	-1,12	9,32	
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.545	-0,39	4,68	19,62	
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	928,50	-0,08	2,31	4,24	
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	389	-0,13	6,21	2,77	
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	192,20	-0,54	-5,55	26,20	

Fonte: Economia em Dia



Leitura Recomendada

EUA apoiam Brasil para entrada na OCDE no lugar da Argentina - Por Exame Negócios

Planos do governo dos EUA, depois de ter dito anteriormente que queria que a Argentina, é uma vitória para a administração do presidente Jair Bolsonaro

Brasília — Os Estados Unidos planejam apoiar a proposta do Brasil de entrar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no lugar da Argentina, confirmou o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Ernesto Araújo, na noite de terça-feira.

Os planos do governo dos EUA, depois de ter dito anteriormente que queria que a Argentina fosse o próximo país a se juntar ao clube de nações mais ricas, é uma vitória para o governo do presidente Jair Bolsonaro, um admirador do presidente norte-americano, Donald Trump, e que busca laços mais próximos com Washington desde que assumiu o poder no ano passado.

A notícia foi divulgada primeiramente pelo jornal Folha de S.Paulo e confirmada por duas fontes à Reuters antes da publicação do chanceler. A embaixada norte-americana em Brasília não tinha um comentário de imediato. Apoiar a entrada do Brasil na OCDE era visto por muitos como um benefício tangível do alinhamento ideológico entre Bolsonaro e Trump, que tem buscado deixar para trás anos de disputas comerciais e desconfiança política entre os dois países para construir um relacionamento mais próximo.

A associação à OCDE é vista como um selo de aprovação que aumentaria a confiança dos investidores no governo e na economia do Brasil. No entanto, a tentativa do Brasil de ingressar no clube vinha encontrando alguma resistência em Washington, e Bolsonaro ficou desapontado quando Trump não cumpriu inicialmente sua promessa de apoio ao Brasil e o país teve que se contentar com a vontade dos EUA de esperar a Argentina.

A eleição do presidente de esquerda argentino, Alberto Fernández, parece ter feito o Brasil subir na fila. Mesmo assim, não é provável que a adesão seja imediata. Em outubro, Bolsonaro disse que a adesão à OCDE era um processo prolongado e que o Brasil levaria até um ano e meio para se tornar membro. Na América Latina, apenas Chile e México estão no clube, enquanto a Colômbia está a caminho de ingressar em breve.

MUNDO

Europeus advertem Irã sobre violações de pacto nuclear

Alemanha, França e Reino Unido acionam mecanismo que pode provocar reimposição de sanções contra Teerã. Europeus afirmam que querem salvar pacto, mas que "ficaram sem escolha" diante de violações.

MUNDO

Irã anuncia prisão de envolvidos em derrubada de avião

Autoridades não confirmam nomes ou quantidade de pessoas detidas. Derrubada de aeronave ucraniana provocou protestos contra o regime islâmico, com muitos pedindo a renúncia do líder supremo, o aiatolá Khamenei.

MEIO AMBIENTE

Temperatura dos oceanos bate recorde em 2019, diz estudo

Calor absorvido pelos mares nos últimos 25 anos equivale ao gerado por 3,6 bilhões de bombas como a de Hiroshima. Aquecimento disparou nas últimas décadas, o que, segundo cientistas, é "prova do aquecimento global".

MUNDO

O blogueiro que desafiou a ditadura saudita

Preso há quase oito anos, Raif Badawi iniciou recentemente mais uma greve de fome. Em entrevista à DW, esposa do ativista fala sobre a luta para libertar o marido e a deterioração dos direitos humanos na Arábia Saudita.

MUNDO

Fumaça dos incêndios na Austrália dará volta ao mundo, diz Nasa

Agência espacial dos EUA aponta que fuligem de queimadas florestais deve retornar ao país de origem depois de circundar o planeta. Nuvem já passou pela Argentina, Chile e sul do Brasil.

RELIGIÃO

O celibato clerical ao longo dos séculos

Recomendada para religiosos desde o século 3, vida celibata foi transformada em regra da Igreja Católica no século 12, por razões espirituais e práticas. Hoje, questão opõe progressistas e conservadores.



resumo de hoje — Por Nexo Jornal

O reajuste do salário mínimo. O apoio americano à vaga brasileira na OCDE. A Europa contra o Irã. A água no Rio de Janeiro. E mais.

entenda o que está em jogo agora —

Mínimo reajustado

- O presidente Jair Bolsonaro anunciou ontem que o salário mínimo será corrigido para repor a inflação do ano passado. O valor para 2020, que entra em vigor em fevereiro, será de R\$ 1.045, ao invés dos R\$ 1.039 previstos anteriormente. / [estadão](#)

Para caber no orçamento

- O ajuste representa um custo de aproximadamente R\$ 2,3 bilhões aos cofres públicos. Os recursos devem vir de uma fonte de receita extra de R\$ 8 bilhões que o governo ainda vai anunciar, segundo o ministro da Economia, Paulo Guedes. / [o globo](#)

Força-tarefa

- O governo brasileiro planeja contratar temporariamente 7.000 militares da reserva para participar do atendimento em agências do INSS, liberando técnicos da instituição para analisar pedidos atrasados. Há mais de 1,3 milhão de requerimentos de aposentadorias e outros benefícios na fila. / [valor](#)

Brasil na OCDE

- Os EUA devem finalmente formalizar o desejo de que o Brasil faça parte da OCDE em uma reunião do conselho da organização hoje, em Paris. O governo de Donald Trump havia se comprometido com a defesa da vaga brasileira, mas recuou em agosto quando apoiou apenas a entrada de Argentina e Romênia. / [folha](#)

olhe além da fronteira —

Europa contra o Irã

- Os governos da França, da Alemanha e do Reino Unido acusaram ontem o Irã de descumprimento do acordo nuclear de 2015 e ameaçaram aplicar sanções contra o país. A atitude marca um endurecimento na posição de um grupo que até agora vinha apelando à negociação e à desescalada das tensões. / [folha](#)

Rússia a favor do Irã

- A Rússia, que também faz parte do acordo nuclear firmado em 2015, reagiu no mesmo dia em defesa do Irã. Em Moscou, o Ministério das Relações Exteriores disse que as ameaças de sanções feitas pelos europeus são motivo de “grande lamento e de grave preocupação”, sinalizando disposição de vetar resoluções contra o país persa no Conselho de Segurança. / [twitter](#)

Ameaça venezuelana

- O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse ontem que está pronto para “arrebentar os dentes” do Brasil e da Colômbia em caso de uma ação militar contra seu país. Maduro, cuja legitimidade é questionada por mais de 50 países, acusa os governos colombiano e brasileiro de tramarem para forçar sua saída do poder. / [estadão](#)

Fonte: Economia em Dia

Projeções Macroeconômicas (2016 – 2020)

	2016	2017	2018	2019*	2020*
ATIVIDADE, INFLAÇÃO E JUROS					
PIB (%)	-3,3	1,3	1,3	1,2	2,5
Agropecuária (%)	-5,2	14,2	1,4	1,6	2,0
Indústria (%)	-4,6	-0,5	0,5	0,8	2,0
Serviços (%)	-2,3	0,8	1,5	1,3	2,5
Consumo Privado (%)	-3,9	2,1	2,1	1,8	2,5
Consumo da Adm. Pública (%)	0,2	-0,7	0,4	-0,2	0,4
Investimento (FBKF) (%)	-12,1	-2,6	3,9	3,0	5,0
Exportações Bens e Serviços Não Fatores (%)	0,9	4,9	4,0	0,5	3,0
Importações Bens e Serviços Não Fatores (%)	-10,3	6,7	8,3	4,0	4,5
PIB (R\$) - bilhões (Preços Correntes)	6.267	6.554	6.828	7.284	7.819
PIB (US\$) - bilhões	1.796	2.053	1.868	1.846	1.931
População - milhões	206,1	207,7	209,2	210,7	212,1
PIB per capita - US\$	8.714	9.888	8.930	8.765	9.104
Produção Industrial - IBGE (%)	-6,4	2,5	1,1	-1,0	2,0
Taxa Média de Desemprego - IBGE	11,5	12,7	12,3	11,9	11,2
Vendas do Comércio Varejista - Restrita (%)	-6,2	2,0	2,3	2,1	3,2
IPCA - IBGE (%)	6,29	2,95	3,75	4,31	3,60
IGP-M - FGV (%)	7,17	-0,50	7,54	7,32	4,53
Taxa Selic (final de período) %	13,75	7,00	6,50	4,50	4,25
Taxa Selic nominal (acumulado 12 meses) %	14,0	10,0	6,42	5,9	4,2
Taxa Selic real / IPCA (acumulado 12 meses) %	7,3	6,8	2,6	1,7	0,5
EXTERNO E CÂMBIO					
Balança Comercial - BCB (US\$ bilhões)	44,6	64,0	53,0	39,6	36,1
Exportações (US\$ bilhões)	184	218	240	224	229
Importações (US\$ bilhões)	140	154	186	185	192
Corrente de Comércio (% PIB)	18,0	18,1	22,8	22,2	21,8
Saldo em conta-corrente (US\$ bilhões)	-24	-15	-42	-50	-55
Saldo em conta-corrente (% PIB)	-1,3	-0,7	-2,2	-2,7	-2,9
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	74	69	78	81	89
Taxa de câmbio (final de período) R\$ / US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	4,00
Taxa de câmbio (média anual) R\$ / US\$	3,49	3,19	3,65	3,95	4,05
Rating Soberano Moody's	Ba2	Ba2	Ba2	-	-
Rating Soberano S&P	BB	BB	BB-	-	-
FISCAL					
Resultado primário do setor público (R\$ bilhões)	-156	-111	-108	-81	-91
Resultado primário do setor público (% PIB)	-2,5	-1,7	-1,6	-1,1	-1,2
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	69,9	74,1	76,7	77,8	78,4
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	46,2	51,6	54,1	55,2	55,8

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 13/01				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (semanal)		
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		
-	China	Balança comercial (dez)	US\$ 45,7 bi	
*O indicador será divulgado no dia 12/01				
Terça-Feira 14/01				
09:00	Brasil	IBGE: Pesquisa Industrial Mensal - Regional (nov)		
09:00	Brasil	IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (nov)		-0,5% (m/m)
10:30	EUA	Índice de preços ao consumidor (dez)	0,2% (m/m)	
Quarta-Feira 15/01				
09:00	Brasil	IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (nov)		0,9% (m/m)
10:00	Brasil	CNI: Indicadores industriais (nov)		
14:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
10:30	EUA	Índice Empire Manufacturing de atividade (jan)		
16:00	EUA	Fed: Livro Bege		
Quinta-Feira 16/01				
08:00	Brasil	FGV: IGP-10 (jan)		1,03% (m/m)
09:00	Brasil	BCB: Índice IBC-Br de atividade econômica (nov)		
10:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
10:30	EUA	Índice de atividade do Fed Filadélfia (jan)	3,4	
23:00	China	Produção industrial (dez)	5,6% (a/a)	
23:00	China	Investimento em ativos fixos (dez)		
23:00	China	PIB (4º tri.)	6,0% (a/a)	6,0% (a/a)
Sexta-Feira 17/01				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (semanal)		
07:00	Área do Euro	Índice de preços ao consumidor - final (dez) - final	0,3% (m/m)	
11:15	EUA	Produção industrial (dez)		
12:00	EUA	Índice de confiança da Universidade de Michigan (jan) - preliminar	99,2	